

CECREMEF – 25 ANOS

O cooperativismo não é uma fórmula para favorecer interesses de alguns grupos, nem plataforma política ou econômica para determinados setores que lutam pelo poder ou pelo monopólio da exploração do trabalho. O cooperativismo tem tarefas e responsabilidades próprias que devem ser enfrentadas com decisão.

É um sistema de economia humana e, até o momento, a única alternativa viável para acabar com os grandes problemas existentes tanto no mundo capitalista como no comunista. Pois, em ambos, ainda não surgiram propostas aceitáveis para que a grande maioria dos homens sobreviva com mais dignidade.

Amigos e Companheiros:

O tempo é oportuno para o discurso da verdade. O ano de 1986 surge como um grande desafio para o nosso país e seus governantes, as dificuldades são inúmeras e nos atingem, como empresa e empregados, como cooperativa e associados, como associações previdenciárias ou de classe e seus beneficiados. Portanto, é lado a lado que precisamos encontrar as soluções para os nossos problemas, mesmo porque nada se constrói sozinho.

Metade de minha vida foi vivida dentro de FURNAS e sempre disse que somente as diversas formas de cooperação e que manteriam nossa empresa e a Cooperativa numa ligação permanente. Olhando para trás vejo que nestes 25 anos de CECREMEF esta ligação amadureceu e cristalizou-se. Se antes era paternalista de um lado e cobradora de outro, hoje é um acordo mútuo de apoio onde ambas as partes assumem com segurança os seus papéis.

O desenvolvimento da CECREMEF nestes últimos anos foi direcionado de forma a atingir o bem estar de uma determinada comunidade, a comunidade dos empregados de FURNAS. Se eu e minhas diretorias que me acompanharam nos últimos 13 anos não fizemos tudo o que imaginávamos, tenho certeza, fizemos o máximo que podíamos.

Objetivamente as pessoas esperam de uma cooperativa de crédito um dinheiro fácil e barato. Mas apesar da busca de soluções para os nossos problemas individuais ter o seu valor, um valor maior é outorgado a procura de soluções para os problemas de todos, tentando resolver, pelo menos em parte, as dificuldades de uma grande maioria.

Sem dúvida nenhuma, sou uma idealista e por isso acredito que um dia o humanismo triunfará sobre o egoísmo e que as pessoas se unirão em grupos de cooperação mútua. Daí então, reformularemos nossos valores e passaremos a valer pelo que somos e não pelo que temos. A ética e a moral vencerão a atual crise de desvalorização que o ser humano vivencia atualmente, um resultado da pressão consumista de grupos econômicos monetaristas desencadeada sobre a humanidade.

Quando conseguirmos isso, saberemos utilizar dinheiro e bens materiais unicamente para nos servir e não para deles sermos escravos.

Neste mundo somos temporais, dele nada levaremos e se acreditarmos na imortalidade da alma, ela terá a grandiosidade do que tivermos plantado em torno dos nossos semelhantes.

Alzira Silva de Souza



"É preciso trabalhar todos os dias pela alegria geral. É preciso aprender esta lição todos os dias e sair pelas ruas cantando e repartindo, a mão cristalina, a fronte fraternal."

Thiago de Mello

PEQUENA HISTÓRIA DOS 25 ANOS DA CECREMEF

A história é feita de fatos, mas se estes forem colocados simplesmente num papel em branco, soltos, isolados, não irão nunca constituir parte de uma verdadeira história.

É preciso que eles sejam amarrados uns aos outros, que um distanciamento respeitoso se mantenha sem, contudo, anular toques de emoção para uma passagem onde sentimentos puros da raça humana possam ser evidenciados e analisados. Esforços coletivos, mas muitas vezes individuais. Pessoas que carregam estandartes por suas vidas inteiras, defendendo continentes, países, aldeias, movimentos, idéias.

Deixar que estes fatos fluam em suas mentes, permitir que, sem nenhum bloqueio, eles a penetrem, é apreender história. Depois sim, mastigá-los, digeri-los e aí, então, definir a sua opinião de leitor engajado no processo de aprendizagem.

E um breve relato o que faremos a seguir, algumas passagens importantes podem até ter sido esquecidas, não estamos compondo uma memória simplesmente factual e, além disso são 25 anos de CECREMEF, um quarto de século. Em todo o caso, que fique claro, o texto aqui impresso tem uma essência única e impressionantemente mágica - o Cooperativismo antes de tudo a realização plena de um dos mais belos momentos de racionalização do homem: a solidariedade. E os 25 anos da CECREMEF significam os reais princípios do cooperativismo, bom senso, muita luta e muito trabalho.

O Começo de Tudo

Foi no dia 17 de março de 1961 que 32 colegas de trabalho se uniram espontaneamente e decidiram lutar pela formação de uma cooperativa de economia e crédito mútuo para os empregados de FURNAS. Na ocasião este tipo de cooperativa era proibido pelo SUMOC - Superintendência da Moeda, hoje Banco Central do Brasil. A CECREMEF nasceu fora de lei, mas firmemente apoiada pela empresa onde foi constituída e por Maria Thereza Rosália Teixeira Mendes, guerreira do movimento cooperativista de economia e crédito mútuo baseado no modelo de Aphonse Desjardins, que fundou a primeira cooperativa de economia e crédito mútuo em Lévis, Província de Quebec, Canadá.

Com Maria Thereza os 32 fundadores da CECREMEF aprenderam que o ideal é mais resistente que a simples razão, que ações, quando bem fundamentadas, derrubam as mais intransigentes leis. E foi lutando por seus ideais que a CECREMEF viveu durante alguns anos na ilegalidade.

Existindo de fato a CECREMEF conquistou o seu direito de promover a educação cooperativista e financeira, desenvolvendo em seus associados a noção de economia, sistemática, aliada à ação social.

Com fé e persistência a grande mulher que é Maria Thereza, venceu a burocracia, o medo, a incerteza e motivou o surgimento da FELEME - Federação Leste Meridional das Cooperativas de Economia e Crédito Mútuo, para que esta entidade, unindo as forças do movimento, pudesse de envolvê-lo no Brasil e apoia-lo na busca da sua legalidade.

O pioneirismo da CECREMEF fez com que ela fosse uma das quatro cooperativas fundadoras desta Instituição, com área de ação nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Paraná. Hoje, infelizmente, a FELEME foi desmembrada.

Mãos à Obra

O primeiro presidente da CECREMEF foi Franklin Fernandes Filho, foi ele que a constituiu. Vale destacar que naquele tempo os empregados de FURNAS não tinham gratificações, auxílio-alimentação, serviço médico e reembolso de nenhuma espécie. A Cooperativa tinha então um árduo e paciente trabalho pela frente.

No período de 1962 a 1964, Emelino Jardim presidiu e implantou a CECREMEF, colocando-a em operação, foi em sua gestão que a Cooperativa iniciou seu primeiro sistema de financiamento aos associados, voltado para a linha de eletrodomésticos.

Em 1963 Emelino constituiu o Comitê Educativo que tinha como objetivo planejar o desenvolvimento da Cooperativa. Este Comitê era composto pelas associadas Alzira Silva de Souza, Petina Sena Actis e Ruth Garcia, que assim que assumiram fizeram uma bem sucedida campanha de filiação e realizaram uma pesquisa que buscava uma única resposta: o que o empregado de FURNAS esperava da sua Cooperativa e da sua empresa.

Entre várias sugestões surgiu um pedido quase que unânime, que fugia da alçada da CECREMEF: fazer um programa de assistência médica. Emelino Jardim abraçou a causa e enviou a idéia à alta direção da empresa em 1963. Em 1964, FURNAS respondia muito acima do que havia sido solicitado, estabelecendo para todo o seu quadro funcional o benefício pedido.

O programa médico hospitalar, um sistema de reembolso, foi confiado ao Dr. Almir Dâmaso, primeiro médico contratado por FURNAS, que acabou por implantar o Setor de Serviço Médico da empresa e o dirigiu por muitos anos. Este Setor ficou vinculado diretamente a área administrativa de FURNAS e

funcionava em estreita ligação com a CECREMEF que administrava os recursos da empresa para o reembolso saúde. A importância da Cooperativa ia crescendo, e ela se mostrava significantemente presente na vida de todos os empregados de FURNAS.

Um parêntese vale a pena: é importante lembrar que com o Dr. Almir veio também a primeira enfermeira, Marília Castro Esteves, competente e incansável, dedicada além das horas normais. Ao longo dos anos ela não atendeu apenas no campo da enfermagem, não ajudou a cuidar somente da saúde do corpo, mas, também, de outras necessidades, tais como: afeto, compreensão e amor. Além da injeção, do comprimido e do curativo, Marília socorria, dava a mão e o coração. Não fazia apenas o exame preventivo, doava sempre uma palavra de esperança. Com ela, muitos aprenderam que "*quando você nada puder fazer por um doente ou acidentado, segure sua mão, transmita com esse gesto apoio, segurança, carinho e compreensão*". Marília sempre foi uma grande enfermeira, os que a conheceram tiveram a privilégio de absorverem dela muitas lições de vida.

Encerra-se uma Etapa

Quando Emelino Jardim deixou a presidência, 97% dos empregados de FURNAS já eram associados à CECREMEF. Novamente, Franklin Fernandes Filho assumiu e foi na gestão dele que, com recursos emprestados pela empresa, estabeleceu-se uma política de empréstimos que apoiava os associados de menor poder aquisitivo na reforma ou no início da compra de casas.

Posteriormente, Franklin seria eleito presidente da FELEME e, logo, seria conduzido à direção de organizações internacionais de cooperativismo.

No final de 1966, finalmente a Cooperativa recebeu seu Certificado de Autorização do Banco Central do Brasil, o que permitiu a atualização de normas e rotinas e uma segura orientação de procedimentos da parte da fiscalização.

É preciso que fique bem claro que a história da Cooperativa foi marcada por duas grandes etapas completamente distintas: uma que vai de 1961 a 1971 e outra de 1972 até a presente data.

Em Busca da Sobrevida

Ao final de 1971 o apoio de FURNAS foi suspenso e todos os programas da CECREMEF foram transferidos para a recém-criada Fundação Real Grandeza, órgão que veio para absorver a administração dos benefícios prestados aos empregados de FURNAS, benefícios que até então eram administrados pela Cooperativa.

De 1961 a 1971 a CECREMEF viveu num sistema paternalista, necessário ao começo de suas atividades. O paternalismo acomoda, e a acomodação leva as pessoas a se manterem à margem da realidade. E foi exatamente por isso que todos aqueles que trabalhavam em prol da Cooperativa, foram pegos de surpresa com a mudança que ocorreu no final de 1971.

Nunca ninguém se preocupou em preparar uma estrutura administrativa e nem econômico-financeira que viabilizasse a CECREMEF a seguir seu próprio caminho e, no final de 1972, a CECREMEF acabou por sofrer uma crise de identidade.

Estaria a CECREMEF cumprindo o seu papel e sendo prioritária na vida dos empregados de FURNAS? Deveria continuar prestando os serviços previstos em seus objetivos, ou fechar suas portas diante do advento da Fundação Real Grandeza?

O receio da Diretoria da CECREMEF era justificável: Como continuar sem o total apoio da empresa? Como tranquilizar o quadro social temeroso do corte do cordão umbilical existente entre FURNAS E CECREMEF? Como manter uma taxa de juros de 1,5% do saldo devedor, se a receita não cobria nem parte das despesas?

Até 1971 FURNAS mantinha quase que integralmente a CECREMEF, cedia espaço físico, material de expediente e cobria a totalidade da folha de pagamento dos empregados. Não haveria como contar com a total subvenção da empresa que passava a assumir o custeio da Fundação Real Grandeza e dotação de recursos financeiros e técnicos a sua operação.

FURNAS levou a Diretoria da CECREMEF a aceitar desafios e, felizmente, não cortou por completo o seu apoio, continuou permitindo que a Cooperativa ficasse instalada em suas dependências, utilizando-se dos ramais telefônicos que possuía e de serviços gráficos básicos na tiragem das circulares.

E m fevereiro de 1972 convocou-se a Assembléia Geral Ordinária para debate e possível liquidação da Cooperativa. Compareceram 200 associados e a coragem faltou, na grande maioria, para liquidar a

entidade. Hiram de Castro Moraes era o Diretor Tesoureiro da CECREMEF e acreditava na viabilidade econômica da Cooperativa. Por isso, apelou por uma Assembléia permanente de 30 dias para apresentar um orçamento e fazer uma consulta aos associados ainda fiéis à Cooperativa.

Na época dos 1.844 associados 647 haviam pedido demissão. Alguns diretores desistiram dos mandatos e o Dr. Franklin teve que deixar a presidência, pois seguiria para Nova York, onde chefiaria o Escritório de FURNAS.

Durante aqueles 30 dias Hiram buscou conscientizar diversos associados da importância da CECREMEF. Para ele, despesas e dificuldades deveriam ser assumidas e com o tempo contornadas. Ele se fiava na viabilidade dos serviços com um orçamento baixo e uma reforma estatutária e na lei que estava saindo com novas aberturas. E todos que estavam ali, na luta, se fiavam nele. Afinal, dividir os recursos próprios da CECREMEF não iria acrescentar nada a nível individual. Valia um risco calculado baseado na união faz a força.

Em 7 de março de 1972, 43 associados decidiram que a CECREMEF iria continuar e assim foi. Hiram assumiu então a Presidência. Naquele ano foram convocados três Assembléias tantos foram os problemas.

O profundo respeito por Hiram levara Alzira Silva de Souza prometer que assumiria a Presidência caso ele faltasse. Hiram já tinha tido o quinto infarto e no sexto, nas dependências da Cooperativa, ele teve que se afastar do cargo e Alzira assumiu a presidência.

Como presidente da CECREMEF Alzira impôs uma administração rígida, com uma política econômico-financeira realista. Havia dívidas a pagar pela aquisição de móveis e equipamentos, empréstimos feitos a bancos, vencendo mensalmente, receita inferior aos salários dos empregados, que mais tarde, infelizmente, tiveram até que ser demitidos.

Os Três Mosqueteiros

Em 1973, Alzira continuou como presidente. Como diretores assumiram Sebastião José de Mattos e Nelida Jasbik Jessen. Formando um triunvirato forte, coeso e firme nas decisões necessárias a recuperação da Cooperativa.

Logo o triunvirato ganhou um apelido: os três mosqueteiros e, para não fugir da história do clássico criado por Dumas, os três mosqueteiros na verdade eram quatro. O gerente, Paulo César Ferreira -- funcionário da CECREMEF até os dias de hoje -, era o quarto mosqueteiro, que lutava pelos ideais da CECREMEF, ombro a ombro com os seus diretores.



Durante dois anos estas quatro pessoas trabalharam em regime de doze horas diárias, sendo oito como funcionários de FU RNAS. Os três diretores, graciosamente, exercendo tarefas administrativas, porque a Cooperativa não tinha como bancar o número ideal de funcionários necessário para o seu funcionamento.

No mesmo ano que esta Diretoria assumiu, ela fez questão de estabelecer quinze metas a serem realizadas em prazos indeterminados:

1. Reestruturar os serviços da CECREMEF e reerguê-la das cinzas em que se encontrava;
2. Organizar um sistema de comunicação ágil com o quadro social;
3. Manter uma linha de educação permanente;
4. Buscar um sistema integrado de serviços com FURNAS e a Fundação Real Grandeza;
5. Recapitalizar a CECREMEF;
6. Adotar uma política de empréstimos por finalidade, dando prioridade a construção de casas no sistema de mutirão;
7. Organizar um consórcio de automóveis;
8. Viabilizar estudos para assistência materno-infantil e o projeto creche;

9. Implantar um sistema de processamento de dados;
10. Estabelecer um sistema médico-hospitalar pleno para o associado e família, complementando o que FURNAS patrocina para o seu empregado.
11. Organizar um programa de assistência jurídica e social para o associado;
12. Estabelecer um programa de assistência odontológica para o associado e família;
13. Participar ativamente do movimento cooperativista;
14. Comprar uma Sede própria e dotar a CECREMEF de boas instalações;
15. Lutar por uma Central de Crédito para o movimento cooperativista.

Passo a Passo o Progresso

Em 1975 a CECREMEF era indiscutivelmente viável e parte destas metas já tinha sido atingidas.

Em 1980 foi adquirida a Sede própria. Um conjunto de oito salas no quinto andar do moderno Centro Comercial Real Center, situado na Rua Real Grandeza, esquina com Voluntários da Pátria, dispondo de oito vagas na garagem.

Este patrimônio adquirido pela CECREMEF permitiu a total independência de aluguéis onerosos e mesmo antes da ocupação das salas, no ano de 1982, ele já estava totalmente pago.

Outro grande passo foi dado em 1984 com a assinatura do Convênio CECREMEF/UNIMED, um plano de assistência médica global onde está prevista uma ampla cobertura a nível de consultas médicas, exames complementares, radiologias, internações clínicas e cirúrgicas, etc. Atualmente, mais de 2.000 associados se beneficiam desse convênio.

Depois de 20 anos de lutas, finalmente, em setembro de 1984, as Cooperativas de Crédito Mútuo conseguiram abrir sua Central que, trabalhando através de contas de depósito dentro do BNCC - Banco Nacional de Crédito Cooperativista, cria condições para que suas filiadas possam levantar empréstimos a juros irrisórios, com excelentes condições de pagamento. A CECRERJ - Central de Cooperativas de Crédito Mútuo do Estado do Rio de Janeiro, está muito ligada a CECREMEF - uma de suas 13 filiadas - pois tem como sua presidente Alzira Silva de Souza.

E se um dia houve dúvidas que na comunidade de FURNAS não haveria espaço para duas entidades prestadoras de serviços para os empregados da empresa - CECREMEF e Fundação Real Grandeza - hoje existem ao todo quatro. As mais novas são as Associações dos Empregados de FURNAS e a dos Aposentados de FURNAS. Todas se esforçando bastante para cumprirem com sucesso as suas funções.

Relevantes Serviços

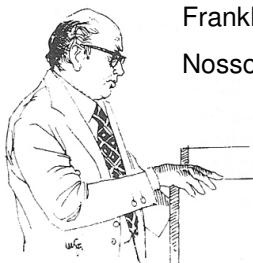
Durante estes 25 anos FURNAS não teve do que se arrepender. Alzira Silva de Souza continua até hoje à frente da CECREMEF, desde 1982, liberada, quase que por completo, pela empresa para acompanhar as atividades operacionais da Cooperativa e os compromissos assumidos com o movimento.

Sem dúvida a CECREMEF vem prestando relevantes serviços à empresa na medida em que cumprindo seus objetivos, auxilia os empregados de FURNAS nas suas necessidades de crédito, a juros baixos e altamente compensadores; ministra cursos de interesse geral; fornece assistência jurídica em sua Sede; presta um excelente serviço odontológico, extensivo a dependentes; administra o Convênio com a UNIMED beneficiando o associado com um programa médico-hospitalar pleno que completa o da empresa.

Os Pioneiros

Franklin Fernandes Filho

Nosso primeiro presidente em 1961, data da fundação.



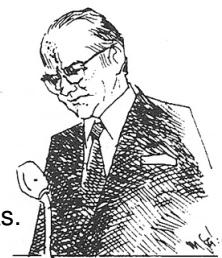
John Cotrim

Presidente de Furnas durante 17 anos e atualmente Diretor Técnico da Itaipu Binacional.

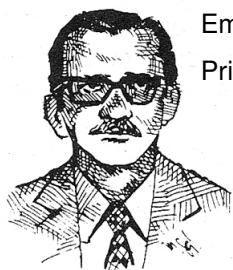




Maria Theresa Rosália Teixeira Mendes
Pioneira e criadora do Cooperativismo de Crédito no Brasil.



Flávio Henrique Lyra da Silva
Engenheiro, ex-Vice Presidente e Diretor Técnico de Furnas.



Emelino Jardim
Primeiro presidente da CECREMEF após a sua fundação.



Rogério Teixeira Mendes
Sócio nº. 1 da CECREMEF, assessor
da Diretoria de Furnas e dedicado cooperativista.

Os Fundadores

Alguns já não estão mais entre nós, mas estes 32 nomes sempre permanecerão como um marco vivo da fundação da nossa CECREMEF. São eles:

Antônio Rogério Teixeira Mendes, Maria Thereza Miranda Henriques, Franklin Fernandes Filho, Nayde Rodrigues Alves, Emelino Jardim, Ruby Teixeira Ramos Monteiro, Alzira Silva de Souza, Celeida Gallotti Serra, Talmo Pascoli, Sedeni Mendes, Maria Helena Treuffar Alves, Jarbas Alberto Di Piero Novaes, Silvino Rodrigues Ferreira, Lêda Peres Correa, Dulce Angelino Pereira, Paulo Hoffman, Paulo Góes e Vasconcellos, Raimundo Siqueira de Almeida, Enéas de Lena, Eduardo de Barros Lobo Junior, Ednir Tavares Ribeiro, Adão José Vieira, Antonio Dias da Silva, Raimundo Nonato Rodrigues, Ivan Lessa, Rogério Bolívar de Oliveira, Demosthenes Correa Netto, Devenir Soares, Álvaro Mário de Oliveira Guimarães, Pedro Paiva, Gastão Teixeira Estrella e Aldino dos Reis.



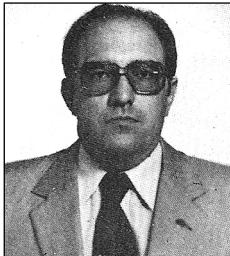
Depoimentos

Maria Theresa Rosália Teixeira Mendes

"Acompanhando o desenvolvimento da CECREMEF desde a sua fundação, sou testemunha dos benefícios prestados a seus associados no campo financeiro e dos esforços de seus dirigentes em tornar a entidade uma obra social de ajuda mútua a serviço de muitos. Compreender a importância do equilíbrio entre a empresa econômica e a social explica o sucesso alcançado. Meus parabéns."



Sebastião José de Mattos



"Ingressei no Cooperativismo de Crédito em 1968, quando passei a conhecer e admirar seus objetivos. Fui eleito, em 1972, para a Diretoria da CECREMEF, permanecendo por 12 anos consecutivos. Vi a CECREMEF crescer e ser independente, atendendo às necessidades primárias do grupo a que ela serve. Hoje, ao completar seus 25 anos, demonstra sua força e grandeza, provando que o cooperativismo de Crédito é uma das soluções para os problemas sociais. Entristece-nos constatar que a maioria da nossa população ignora seus princípios filosóficos, em função de sua individualidade. Nossa esperança é que um dia haja uma consciência maior e que o Cooperativismo nasça em nossos corações."

Nelida Jasbik Jessen

"Participei e partilhei de grandes momentos da nossa CECREMEF. Olho para trás e sinto orgulho da nossa história. A CECREMEF é um trabalho paciente de construção e ajuda mútua."



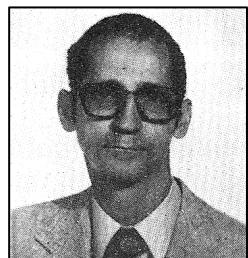
Emelino Jardim



"No dia em que a nossa Cooperativa comemora a passagem de seus vinte e cinco anos de existência, é com imenso júbilo, que, na qualidade de seu sócio fundador e de seu primeiro presidente, cumprimento a todos os seus sócios e queridos colegas e especialmente a atual Presidente, esta incansável e virtuosa batalhadora Alzira Silva, a quem a Cooperativa tudo deve, pelo incontestável êxito dessa magnífica instituição, hoje legítimo orgulho de todos que labutaram em nossa inesquecível Fumas."

Cândido Duarte da Silva

"Ter participado por várias vezes e até como Presidente do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregados de Furnas Ltda., deu-me a oportunidade de melhor conhecer o trabalho cooperativista e grandioso de suas Diretorias ao longo de sua existência. Foi um trabalho fácil e até gratificante que muito me honrou. Hoje, aposentado de Fumas participo de seu quadro social porque acredito nesses companheiros que estão dirigindo a Cooperativa, colocando-a em elevado conceito entre outros do Sistema Cooperativista Brasileiro. Conclamo que nossos companheiros ao se aposentarem, façam o mesmo: deixem seu capital na sua Cooperativa."



João Camilo Penna - Presidente de FURNAS



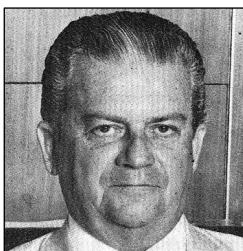
"Uma das surpresas agradáveis que tive aqui foi quando visitei a Cooperativa e vi que havia lá um entusiasmo ainda maior do que eu esperava. Na verdade, o único comentário que me restou após a visita, foi que gostaria de ver ampliados os serviços prestados pela Cooperativa, desde que isto fosse possível, sem prejudicar a sua qualidade."



Jorge Pinto da Luz - Diretor Superintendente Fundação Real Grandeza

"Como associado e Superintendente da Real Grandeza, vejo na atuação da CECREMEF o modelo de fidelidade aos compromissos a que se propôs, não obstante todos esses anos de dificuldades que atingiram o País."

Homenagens



Luiz Carlos Barreto de Carvalho

Amigo do peito da CECREMEF devotou sua vida a FURNAS. Um dos mais competentes profissionais do setor de energia elétrica. Perda recente que nos causa imensa saudade.

Hiram de Castro Moraes

Nos momentos difíceis da CECREMEF o espírito indomável e combativo de Hiram soube nos dar coragem para prosseguir e viabilizar nossa Cooperativa. A crença de grande parte dos nossos ideais devemos a ele.



DIRETORIA EXECUTIVA

Alzira Silva de Souza - Presidente

Dulciliam Corrêa Pereira - Diretor Financeiro

Rosa Maria Gonçalves de Assis - Diretor de Administração

Teresinha Alves Teixeira - Diretor Social

Abdon Lima da Silva - Diretor Auxiliar

Reinaldo Barcelos Moreira - Suplente



CONSELHO FISCAL

Efetivos: Presidente - Orlando Santanna, Edison Paiva de Castello Branco, Carlos Alberto de Barros.
Suplentes: Mário Joaquim C. Ferreira, Silvio Cláudio Maciel, José Carlos Rodrigues.

Gerente - Paulo Cesar Ferreira.

GRUPO

Diretora Responsável: Alzira Silva de Souza

ARCO - COMUNICADORES ASSOCIADOS.

COMISSÃO DE CRÉDITO

(Presidente)

Dílce das Chagas Fernandes

Ricardo de Paula Pacheco

Samuel de Souza Valença

Paulo Roberto Rezende Costa

Helenita Francisca de Araújo

Jorge Pastusiak

José Raimundo dos Santos

Jeanette da Costa Lima